

Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Do Hpv Em Adolescentes: Análise De Fatores Associados À Baixa Adesão E Às Tendências Opostas Entre Os Sexos (2014-2024)

Autores: RODRIGO PILATO RAMOS (UFCSPA), LUANA MEICHTRY MILESI (UFCSPA), ANA CAROLINE MARQUES WEYH (UFCSPA), GABRIELA COELHO MAGNUS (UFCSPA), FERNANDA MALISZEWSKI KAZANOWSKI (UFCSPA), GABRIEL ROCHA (UFCSPA), ALICE POLENZ WIELEWICKI (UFCSPA), ANALISSA VICTÓRIA SOUZA FERRAZ (UFCSPA), HENRIQUE BRUSCH NASCIMENTO CZUPRINI (UFCSPA), ANA CRISTINA BITTENCOURT BINSFELD (PUCRS)

Resumo: A vacina contra o HPV é essencial na prevenção de cânceres.¹ No Brasil, contudo, há uma preocupante queda na cobertura vacinal de adolescentes. A imunização de ambos os sexos é fundamental para o controle do vírus e proteção coletiva. Urge investigar as barreiras à adesão e desenvolver ações para reverter essa tendência. O presente trabalho tem como foco analisar as coortes vacinais do Papilomavírus Humano (HPV) no Brasil, buscando encontrar disparidades entre sexos, regiões e marcos temporais. Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com dados extraídos do Sistema de Informações do Ministério da Saúde acerca da cobertura vacinal contra HPV (2014-2024). A análise dos dados agregados de 2014 a 2024 revela tendências distintas para a vacinação de meninas e meninos (faixa etária de 9-14 anos). Enquanto a cobertura vacinal para o sexo feminino, após um pico inicial, demonstra sinais de estagnação e queda, a cobertura para o sexo masculino, apresenta um crescimento expressivo.³ Em 2014, o ano inicial da série histórica, a cobertura foi de 62,3%. Nos anos seguintes, observou-se um pico, com a cobertura ultrapassando 100% em 2015 e 2016.³ No entanto, a partir de 2017, inicia-se uma tendência de queda e posterior estagnação. A cobertura, que chegou a 101,7% em 2017, caiu para 78,4% em 2022 e, após uma leve recuperação, atingiu 82,8% em 2024, representando uma queda de aproximadamente 18,5%.³ Embora a variação total de 2014 a 2024 seja positiva (+20,5%), esse número é influenciado pela cobertura inicial mais baixa.³ Para o sexo masculino, a cobertura, que era praticamente inexpressiva em 2014 (0,26%), saltou para 30,9% em 2017 e continuou a crescer de forma consistente, alcançando 67,2% em 2024.³ Além dessa tendência oposta entre os sexos, a análise regional da cobertura média em 2024, expõe as desigualdades do país.³ A região Sul se destaca com a maior adesão, apresentando uma taxa de 91%, enquanto o Nordeste e o Norte apresentam os maiores desafios, com coberturas de 79% e 75%, respectivamente.³ A queda na cobertura da vacina de HPV em meninas é um alerta. Fatores como desinformação, hesitação vacinal e dificuldades de acesso reverterem a adesão. Em contraste, a vacinação masculina cresce, sendo crucial para reduzir a circulação do vírus. É preciso reforçar as campanhas para o público feminino e criar estratégias de saúde pública direcionadas para combater as disparidades regionais, buscando uma cobertura vacinal equitativa e eficaz em todo o Brasil.²